



AS CIVILIZAÇÕES MATRIARCAIS DA ÍNDIA LADY BARBARA

Por meio de lendas, tradições e comprovações recentes da Arqueologia, temos conhecimento de assentamentos populacionais de culturas matriarcais originadas há vários milênios. Povos que, há muito tempo, cultivavam formas de comportamento onde a mulher ocupava um lugar de honra tanto na vida profana como na religião.

Uma delas é a dos Drávidas, povo que viveu na região atual da Índia há cerca de 5000 anos e que deu origem ao Yôga Antigo, florescido em Mohenjo Daro.

Esta civilização do Vale do Indo, que vinha desde a Revolução Neolítica, era matriarcal e durou até o início da Era dos metais, altura em que se tornou adoradora das mais variadas divindades, espiritualista e patriarcal.

Quando se iniciaram as invasões bárbaras (arianas) e várias migrações com intuito de conquista em toda aquela região, a civilização Dravidiana começou a entrar em decadência.

Os invasores arianos trouxeram uma escrita e uma língua que veio impor-se à então existente, para escrever e documentar uma cultura que era mais antiga e mais avançada e que sofreu uma adaptação para o domínio do patriarcal.

Embora adulterando e mascarando a cultura Dravidiana, origina-se aí a cultura védica, resultante da junção da cultura ariana com a dravidiana; mescla do poder e da cultura bárbara de sacrifícios às divindades, patriarcal, com a cultura dos símbolos e técnicas de um sistema matriarcal, adorador da Deusa, do princípio criador feminino, e em certa medida, também, do Yôga.

O que se sabe é que, a partir de determinado momento, passa-se de uma sociedade matriarcal para uma sociedade patriarcal onde, anteriormente, a mulher era a Deusa, a coordenadora das mais diversas atividades da sociedade; e dá-se lugar a uma sociedade patriarcal, na qual a mulher passa a ser um mero objeto de uso e ao serviço do homem, sem quaisquer direitos reconhecidos. De uma sociedade sensorial e adoradora da natureza, para uma sociedade bárbara, bruta, guerreira, adoradora de Deuses e Reis, sempre predominando a superioridade do homem em relação à mulher. O que se mantém até aos dias de hoje no mundo inteiro e com maior evidência no Oriente Médio e na Índia, principal e infelizmente.

Ressalta-se que, na época dravídica e pré-dravídica, as mulheres ocupavam lugares de honra. Eram consideradas a própria encarnação de divindades femininas, uma vez que a elas cabia o milagre da Vida. Embora, com mais ou menos controvérsia, não ficam dúvidas de que é aqui que nasce o Yôga Antigo de linha *Tântrica* (matriarcal, sensorial, desrepressora) e tendência *Sámkhya*: o *Swásthya Yôga*.

SILVA, Júlio. **A Civilização do Vale do Indo.** Disponível em: http://www.cao.pt/surya/js_29_1.htm#_Toc135302492. Acesso em: 21 Dez 2009.

CARAMELLA, Edgardo. **Bienvenido Yôga: todo sobre La filosofía que conquistó a Occidente.** 1ª ed. – Buenos Aires: Grijalbo, 2009.